

Tomou posse o novo Governador Civil do Distrito sr. dr. Francisco Leite Dourado

A Biblioteca Pública de Braga

22
ABRIL
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Tomou posse o novo Governador Civil do Distrito sr. dr. Francisco Leite Dourado

Na passada quinta feira, de tarde, no Ministério do Interior, tomou posse do alto cargo de Governador Civil do Distrito o Senhor Doutor Francisco Leite Dourado, de cuja nomeação havíamos dado notícia.

De todo o Distrito, numa viva demonstração de estima e admiração, deslocaram-se à capital as figuras mais representativas da política, da administração, do comércio e indústria e demais actividades sociais, tudo constituindo uma das maiores manifestações do género a que se tem assistido.

Tal não surpreendeu aos que conhecem o empossado e sabem dos seus dotes de inteligência e de lhanho trato e tiveram conhecimento das amizades que conquistou nas múltiplas actividades que desempenhou no Distrito, sempre com os olhos postos em servir com esclarecimento e sacrifício.

O nosso concelho fez-se representar pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, vereadores, vice-

-presidente e vogais da A. N. P., presidente do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola, Director da Escola Preparatória de Sá de Miranda, representantes da Santa Casa e da Associação dos Bombeiros Voluntários, presidente da Caixa Agrícola e da Instituição Beneficente dos Pobres.

No acto de posse dado pelo titular da pasta do Interior estiveram presentes o Ministério da Presidência, o Ministério das Corporações, o Secretário de Estado do Trabalho, o Secretário de Estado das Comunicações e o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

No uso da palavra o sr. Ministro do Interior fez referências de muito sentimento e admiração ao Comendador Santos da Cunha, Governador Civil falecido, e realçou a figura do empossado. A concluir disse: «confiamos no valor dos soldados, na inteligência adulta do povo que sabe distinguir onde se encontra a linha de interesse permanente, confiamos na

saúde física e moral da nossa gente, na generosidade do seu comportamento e na experiência dos responsáveis de todos os escalões da vida social». E a terminar «Sejam outra vez a hora de Braga, da Revolução Nacional e da Senhora do Sameiro».

O novo Governador no seu discurso traçou o seu lema que é: «Deus e a Virtude; a Pátria e a História a Autoridade e o seu prestígio; a Família e a sua Moral; a Glória do trabalho e o seu Dever».

Terminou numa vibrante manifestação de portuguesismo, e, no final, recebeu os cumprimentos e felicitações de todos os presentes.

A VIRTUDE E A DOR

Duma porção de aço brilhante e muito polido, um artífice ferreiro trabalhou dois objectos diferentes.

Talhou o aço ao meio e, de uma metade fez a relha produtiva que amanha a terra e, da outra parte formou a lâmina cortante de um punhal.

Levados ao rubro, unidos na ardência de igual fogo, fundidos pelo mesmo martelo na mesma bigorna, ambos os instrumentos foram preparados e aprontados sob inalterável vigor e mereceram do artífice ferreiro semelhantes cautelas e cuidados desvelados.

Todavia, pôsto que a acção do homem fôsse intuitiva, os dois objectos que ele manipulou, tiveram depois aplicações diversas: a relha da

charrua destinou-se a produzir o bem nos arranjos dos campos e a lâmina aguçada do punhal reservou-se para o mal, despedaçando vidas.

O laborioso artífice produziu a virtude na relha, símbolo augusto do trabalho, a rasgar sulcos de fartura, a encher de contentamento o coração do lavrador, a dar o pão e o vinho e a felicidade nos lares; e criou a dor, na arma nefante do punhal, ferrete do homicídio, divisa sangrenta do bandido e do saltador, a sacrificar a existência humana, pela calada

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Estive há dias numa assembleia. Se o ditado está de certo modo autenticado por aquilo que nos acontece na vida, acordamos. Se não está, paciência. Se alguma Senhora me lê que me desculpe citar o ditame, mas ele aí vai. «Duas mulheres formam um colóquio; três, uma assembleia; quatro, um inferno.» Desta vez, porém, era mesmo assembleia, porque embora ali estivessem mais de dez mulheres também estavam mais de dez homens. E, parece-me, melhor: antevisiono que no inferno também há segregação: homens a um lado; mulheres a outro. O Diabo não quer questões porque o juiz está no purgatório, que é uma espécie de interposto.

Seja como for. Era um assembleia, com bolos, chocolate, chá, bebidas, vinho, claro, champanhe, etc., etc.. Convide, aliciante. Fomos. Tratava-se, de facto, de uma cuidada escolha de circunstâncias e, portanto, não era nada fácil subir perante os outros, na conversa. Tudo estava nivelado, por forma a qualquer questão — se a houvesse — ser derimida com educacionalidade e fora de sensação. Conversa, amena, por isso!

A dada altura surgiu, como não poderia deixar de ser, a traição dos maridos e das consortes. Tema vulgar mas

(Continua na 4.ª página)

Intoxicação pelo Arsénio

O arsénio é um metal que não é tóxico quando em estado de pureza. São-no, pelo contrário, todos os seus compostos como o ácido arsenioso, o ácido arsénico e os arsenitos.

Esta intoxicação é própria dos trabalhadores ocupados em fábricas de papéis pintados, flores artificiais, tinturarias e conservação de peles e animais dissecados. Emprega-se ainda o arsénio nas fábricas de vidro, no combate das pragas na agricultura, em medicina na luta contra o paludismo, como reconstituinte e antisifilítico, etc..

A intoxicação pelo arsénio é uma enfermidade profissional que se reveste em muitos casos, de aspectos graves.

As vias de entrada no organismo podem ser a digestiva (a mais importante) a respiratória e a cutânea, e elimina-se pela pele, glându-

las sudoríparas, fezes e urina. São suficientes para provocar a morte, doses de 10 a 15 centrigamas.

Os sintomas de intoxicação dependem da forma como se apresenta: aguda ou crónica. São próprios da forma aguda a descida rápida de temperatura do corpo, as cólicas, espasmos musculares, vertigens e estado comatoso que conduz à morte.

A intoxicação crónica pode ser devida à ingestão ou inalação de poeiras de arsénio. Os sintomas predominantes são os do aparelho digestivo (gastrite, falta de aptite, vômitos e diarreia), do aparelho respiratório (laringite, bronquite, rouquidão e afonia) e sistema nervoso (cãibras, paralisia, formigueiro) outros sintomas afectam a pele; a-

(Continua na 4.ª página)

Intransigente, não!

Satisfaz-nos, vez em quando, entrarmos no diálogo, jamais quando se trata de pessoa culta, capaz e sensata. Nada há de melhor que a discussão e não a polémica, coisa só dedicada aos afortunados na ginástica cerebral, que tresandam a Camilo — o nosso escritor mais serradiço na polémica literária.

Por isso agradecemos ao ilustre Leitor que se dignou indicar-nos como contestatário (dos modernos — ainda por cima) da Igreja, com a leitura do nosso artigo «Páscoa» do n.º 489, editado em 1 de Abril corrente.

Podíamos muito a bel prazer de uns tantos e a desprazer doutros, incluído o interlocutor, remeter-nos ao cómodo silêncio e, o mar, corria ou galgava do mesmo modo... Mas não! Há necessidade de elucidar porque, neste caso, a simples conjuntura não serve apenas para um, mas para quantos leitores — se é que os temos.

Quando nos referimos ao Sumo Pontífice sobre a aposentação que o Vaticano ofereceu aos seus servidores, naturalmente pugnávamos pelo bem de todos, oferecen-

do à consciência de cada um o ínfimo «quantum» atribuído a quem, com 65 anos, começa a usufruir reforma. E — dizíamos — indicar a Estatística da Organização Mundial da Saúde estar estabelecido o limite da vida, hoje, aos 72 anos de idade, indicação apresentada nesta altura, portanto actual. É evidente que ela pode ascender a maior idade. Mas, só Deus poderá dizer-lo!

Dois mil quinhentos e cinquenta e cinco dias de descanso para quem trabalhou durante quarenta anos, não nos parece decoroso. É melhor que nada — dirá o nosso interlocutor. Naturalmente, mas gostaríamos de ver surgir dos lados do vaticano uma medida mais equitativa com os deveres humanos. E essa seria a aposentação com princípio aos 60 anos de idade. Não acha?

Depois vem também o nosso interlocutor insurgir-se contra o facto de ter apontado o arcebispo Makáriu como uma *resultante da temporalidade que a Igreja não devia permitir*. Entende o nosso correspondente que é uma maneira de «sórdida»

«Continuado da 4.ª página»

Política Económica

Ao visitar as instalações fabris do Amoníaco Português, situado em Estarreja, o Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Rogério Martins, congratulou-se com a evolução desta empresa que vai iniciar a produção de ácido nítrico, de nitratos e de adubos compostos, com os quais muito beneficiará a economia nacional, evitando-se a importação de fertilizantes e fornecendo à região do centro e norte do País os adubos necessários à sua melhor produção agrícola. A esta evolução da empresa seguir-se-á a instalação de um vasto complexo petroquímico de aromáticos, aproveitando os excedentes da refinaria da Sacor, em Matosinhos.

Desta forma o Amoníaco Português, que foi fundado há cerca de um quarto de século, caminha decididamente no cumprimento da sua missão de motor do progresso económico nacional.

O Governo tem acompanhado a evolução desta empresa, favorecendo as suas iniciativas, pondo à sua disposição as verbas suficientes para que cumpra a sua programação. Mas as facilidades concedidas não constituíram um favor particular, pois elas só foram concretizadas depois de o Governo ter verificado a competência técnica dos seus dirigentes e a

eficiência económica das suas actividades.

É nesta determinação que o Estado, verificado o valor das empresas para a economia nacional, e sem lhes retirar a plena autonomia, as orienta e coadjuva com o sentido do que elas representam para benefício da produção e para o bem-estar das populações.

Esta é a política económica do Governo e esta foi, e é, a que se verifica na evolução do Amoníaco Português. Desta forma, o que foi uma inovação há um quarto de século, é hoje uma actividade promissora dos maiores benefícios para a Nação.

E esta realidade fundamenta-se no facto de o Estado criar condições que transformem as estruturas de empresas que visem apenas para benefícios de alguns, em centros de actividades para benefício e progresso de todos.

J. Estevão Pinto

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

CASA DO MINHO

Tendo a direcção da Casa do Minho entendido convenientemente e oportuno lançar uma campanha tendente ao aumento da respectiva massa associativa, para assim se tornar possível intensificar a acção da colectividade nos diversos âmbitos que estatutariamente lhe estão impostos, resolveu cometer esse encargo a uma comissão, que ficou deste modo constituída: Gaspar Passos de Almeida, Vice-presidente da Direcção; Dr. José Macedo e Cunha e Adérito Pires Moreira, também membros dos corpos gerentes.

Essa comissão deu já início aos trabalhos da sua competência, convocando reuniões de sócios naturais dos vários concelhos dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, para efeito da designação de sub-comissões concelhias a quem caberá a directa angariação de novos sócios.

Acham-se já constituídas várias comissões concelhias sendo a de Amares composta pelos Senhores António Barros Gonçalves, Domingos Maria da Silva e Agostinho E. Pereira Veloso, que procurarão contactar com os naturais do concelho residentes na Capital para que se inscrevam sócios da prestigiosa agremiação que é a Casa do Minho, que muito pode fazer pela Região e pelos seus filhos se nesse sentido todos unirmos os nossos esforços.

R I M A S

A mim... tudo me serve p'ra rimar:
O sol, a sombra, a noite, a luz do dia,
A terra, o céu, o campo, o monte, o mar,
As nuvens... de tristeza e d'alegria;

—O sossêgo feliz do pobre lar,
A riqueza, os brasões, a fidalguia,
As horas, e a virtude salutar
Que s'oculta, mas sempre tem valia;

Um gato, um boi, um pisco, ou um pardal;
Os peixes da água funda, e cá de cima;
Os recortes de todo o litoral;

A filha, a avó, a neta, mais a prima...
Sob o ponto de vista do Ideal...;
— De tudo me aproveito, e faço rima.

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357 — Braga

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

chegar em frente da ampla janela que dominava o espaço ângulo da escada. Então, repentinamente, apercebi-me de três coisas. Praticamente foram simultâneas, embora tenham faiscado umas atrás das outras. A minha vela, que eu empunhava com coragem, apagou-se, e eu notei, através da janela aberta, que a submissa obscuridade da prematura aurora a tornava desnecessária. Apagada ela, reparei que havia alguém na escada. Falei de acontecimentos sucessivos, mas não foram precisos muitos segundos para eu ganhar coragem e certificarme de que estava em presença de um terceiro encontro com Quint. A aparição alcançara o espaço, a meio caminho da escada, e encontrava-se, por conseguinte, no pontó mais próximo da janela, onde o vi passar, de repente, diante de mim, e fitar-me da mesma maneira que me fitara do alto da torre e no jardim. Conheceu-me tão bem a mim como eu a ele; e assim, na fria e submissa obscuridade, com um reflexo de luz na grande vidraça e outro polido carvalho dos degraus inferiores, fitámo-nos um ao outro com igual decisão. Nesta ocasião, ele era em absoluto uma viva, detestável e perigosa presença. Não era porém a maravilha das maravilhas; guardo essa distinção para uma circunstância nitidamente diferente, qual seja o facto de o medo me ter claramente abandonado e de naquele momento toda eu estar apta a afrontá-lo e a medi-lo.

A minha angústia foi muita após este extraordinário momento, louvada seja Deus, mas o que eu não tinha era terror. E ele compreendeu-me bem que o não tinha — não tardou que eu me julgasse magnificamente consciente disso. Percebi, com altiva e severa confiança, que, se me aguentasse no meu lugar durante um minuto, deixaria — naquela altura, pelo menos — de ter necessidade de ajustar contas com ele; e durante aquele minuto, por conseguinte, aquilo foi tão humano e indignante como qualquer entrevista verdadeira: indignante, justamente por ser humano, tão humano como se encontrássemos, sôzinhos, a altas horas, numa casa adormecida, qualquer aventureiro ou qualquer assassino. O silêncio fúnebre que acompanhou o nosso longo olhar, estando nós tão próximo um do outro, é que dera ao horror que havia naquilo, tremendo como era, a única

nota sobrenatural. Se eu tivesse encontrado um criminoso num tal sítio e a uma tal hora, teríamos, ao menos, trocado algumas palavras. Qualquer coisa viva se teria passado entre nós; e, se nada se tivesse passado, um de nós ter-se-ia mexido. Esse momento durou tanto tempo que pouco faltou para eu perguntar a mim mesma se realmente estaria viva. Para contar o que a isto se seguiu, apenas sei dizer que o mesmo silêncio — o qual era, de certo modo, uma justificação da minha força — se tornou o próprio elemento em que eu vi desaparecer a figura; em que eu a vi finalmente transformar-se, como poderia ter visto esse vil miserável a quem ela pertencera transformar-se, ao receber uma ordem, e, sem que eu pudesse retirar os meus olhos das suas costas, mais nojentas que se uma corcunda as desfigurasse, seguir direito ao fundo da escada, para a meio das trevas onde se perdia a curva mais próxima.

CAPÍTULO X

Fiquei por instantes no alto da escada, mas desta vez com a intenção de dentro de pouco me convencer de que quando o meu visitante se tivesse ido se teria ido de vez; depois voltei para o meu quarto. A primeira coisa que vi, à luz da vela que deixara acesa, foi que a cama de Flora estava sem ninguém; e perante isto senti-me sufocar sob uma vaga de um terror a que cinco minutos antes tinha sabido perfeitamente resistir. Corri para a cama onde a deixara deitada (a pequena coberta de seda e os lençóis estavam em desordem), cujas cortinas brancas tinham sido ilusoriamente puxadas; então os meus passos, para meu inexprimível alívio, fizeram eco; notei uma pequena agitação no cortinado da janela, e a criança emergiu; rosada, do outro lado. Flora ali estava, com toda a sua pureza, uma curta camisa de dormir, os rosados pés descalços e o ouro arpenço dos caracóis. Parecia muito séria, e eu nunca tivera uma tal sensação de haver perdido uma vantagem adquirida (cuja vibração fora tão prodigiosa) como ao ter a consciência de que ela me ia dirigir uma repreensão.

«Que má: onde é que esteve?» — Em vez de lhe censurar a indisciplina, senti-me a mim própria acusada e defendendo-me. Ela justificou a sua atitude com a mais encantadora e leal simplicidade. Vendo, de repente, que eu não estava no quarto, saltara da cama para me procurar. Contenta por vê-la aparecer, eu tinha-me deixado cair na minha cadeira — sentindo-me então, e só então, um pouco desfalecida; e ela corra para mim, saltando-me para cima dos joelhos, fazendo o possível por enfrentar a chama da vela que lhe batia na maravilhosa

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Parque Nacional da Peneda GERÊS

No Palácio de D. Manuel em Évora foi inaugurada uma exposição evocativa do Parque Nacional do Gerês, organizada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a Direcção do referido Parque. A exposição mostra, através de fotografias e desenhos, o valor científico educativo e turístico do primeiro parque florestal metropolitano. Região de grande beleza paisagística, ela oferece ao visitante, desde a flora à fauna, a história, a etnografia e aos monumentos, atractivos mais que suficientes para atrair quem deseja gozar a paz que só a natureza pode oferecer. Como se sabe, o parque abrange uma vasta área de territórios dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Vila Real, incluindo parte dos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre. A quase totalidade destes terrenos está submetida ao regime florestal. O Secretário de Estado da Agricultura visitou esta exposição e dela colheu as melhores impressões podendo-se afirmar que é uma garantia da realização do sonho dos povos dessas regiões para poderem ver as suas terras ricas e progressivas o que de outra forma não poderiam facilmente conseguir. Além disso mostra o poder imaginativo de um dirigente Governativo que já está a dar provas da sua capacidade em assuntos agropecuários criando cooperativas para evitar a morte da lavoura. A Nação, e o Gerês especialmente, verão que, das suas águas medicinais não precisa de propaganda, mas precisa de proporcionar aos aquistas condições capazes de os atrair para fins de estabilidade e permanência tornando esses locais paradisíacos e talvez inigualáveis na Europa de onde alguns doentes vem procurar alívio físico nas milagrosas águas Gerézianas. A Espanha está muito interessada na criação rápida desse parque porque tem as zonas vizinhas a sofrer do mal da atraso a que o parque vai por termo, embora as veias aquáticas não despegam para lá a água salvadora de milhões de hepáticos. Finalmente o concelho mais beneficiado vai ser o de Amares porque é obrigatória, quasi, a passagem dessa interminável procissão que há-de vir ver o «Milagre» produzido pelo génio do Secretário de Estado da Agricultura que eu

considero um fenómeno na política que lhe destinou o professor Marcelo Caetano, concerteza a alma e culto do mistério desvendado.

Para todos esses caminheiros do progresso nortenho, embora sem procuração, a gratidão Eterna dos povos beneficiados, que vão viver confortavelmente na parcela mais linda de Portugal.

CALDELAS

As obras de restauro da Capela do Senhor da Saúde carecem do auxílio dos devotos e amigos da terra para poderem tornar a ver esse retiro espiritual no estado que estava antes desse cataclismo.

O apelo lançado pelos irmãos que lamentam os efeitos do ciclone deve ser compreendido por todos os Cristãos que desejam ver o Patrono dignamente representado nas Capelas, Igrejas e Templos.

Elísio Gonçalves

FALECIMENTO Secundino de Jesus Guimarães

Na sua casa de residência, Casa do Castelo, no lugar do Cuteiro, Dornelas, faleceu, no dia 15 do corrente o sr. Secundino de Jesus Guimarães, casado, de 70 anos de idade e abastado proprietário.

O finado, que era pessoa de bem, amigo dos pobres e dos amigos que dele se abeiravam, deixa na dor da viuvez a sra. D. Constância da Silva Tinoco Guimarães, era pai dos srs. Manuel Tinoco Guimarães, Félix Tinoco Guimarães, ausente em França; e das sras. D. Amélia da Silva Tinoco Guimarães, Mavilde Tinoco Guimarães, Maria Joaquina Tinoco Guimarães, ausente na Venezuela; era sogro dos srs. António Joaquim de Oliveira, Arnaldo de Sousa, António Pinto da Silva e D. Rosa da Silva; era cunhado dos srs. Severino da Silva Tinoco e D. Alzira da Silva Tinoco.

O seu funeral, que se realizou no dia 17 para jazigo da família, constituiu enorme manifestação de pesar a ele se associando todas as pessoas de bem da freguesia e muito povo que com o extinto sempre contavam nas horas más.

A Família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

J. C.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 22, passa o aniversário natalício do sr. José A. de Sousa Arantes Meneses.

No dia 23, amanhã, o sr. Duarte Fernandes Maia.

No dia 24 o sr. Leonildo Igídio Arantes Meneses.

No dia 27 o sr. Joaquim José de Azevedo Macedo e no dia 28 D. Maria Izabel dos Santos Araújo.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e pede a Deus que esta data se prolongue por muitos anos.

Aniversário Francisco de Andrade Fernandes

Ontem, dia 21, festejou mais um aniversário o nosso estimado assinante sr. Francisco de Andrade Fernandes, residente no Porto com sua esposa sra. D. Maria da Conceição Marques Fernandes.

Toda a família, bem como sua esposa, se congratulou com o acontecimento, e pedem a Deus que esta data se prolongue por muitos e felizes anos na sua companhia.

Aniversário de Falecimento

No passado dia 11, passou mais um ano sobre a morte do sr. António da Silva, sogro do sr. Armando Joaquim Dias (Armando da Farmácia) nosso estimado assinante.



Tribuna lembra a efeméride por se tratar do chefe que foi de numerosa e operosa família, hoje muito radicada pelo estrangeiro, e que sempre foram seus assinantes.

Ao darmos à posteridade a sua fotografia renovamos a prece de sempre: Que Descanse em Paz.

Aniversário

Alberto Pais Moreira

No passado dia 16 festejou o seu aniversário natalício o nosso dedicado colaborador e assinante residente no Porto sr. Alberto Pais Moreira.

Pela passagem da sua 74.ª Primavera daqui lhe enviamos um abraço com o desejo de que tivesse passado um dia muito feliz junto de sua querida Esposa, e que continuem a visitar-nos como periodicamente o têm feito para termos o prazer de ver por muitos anos cá pela Feira Nova o simpático casal amigo íntimo da família Paulo.

Em defesa da Pátria

Em defesa da soberania da Pátria, partiu para Nangade, Maçambique, o furriel miliciano de Engenharia Horácio Nuno Russell Perreira, natural de Carrazêdo, deste concelho, filho de D. Maria Ernestina Arantes Russell e do nosso particular amigo Sr. Horácio José Pereira, proprietários, e residentes em Vila Verde. Desejamos-lhe um feliz regresso.

Telefone dos Bombeiros
V. de Amares
62162

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

Somos especialistas de pesticidas ao nível mundial sendo a defesa da vinha uma das nossas maiores preocupações.

Mais de 1 milhão de hectares de vinha são tratados anualmente em todo o mundo com os fungicidas PEPRO (Pechiney Progil).

Não admira, por isso, que tivéssemos adaptado às condições muito particulares desta zona do país um fungicida anti-míldio apropriado. Chama-se MANCOZAN e vem ganhando sucesso de ano para ano.

Quais as razões?

- * Óptima eficácia contra o míldio
- * Óptima persistência
- * Ausência de fitotoxidade
- * Atenua o vermelhão
- * Propriedades acaricidas
- * Não provoca atrasos na fermentação dos mostos

Solicite a opinião de alguns dos milhares de viticultores que utilizaram MANCOSAN. Passará a ser um novo cliente e um amigo dedicado do

MANCOZAN®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:



Rua António Enes, n.º 25-2.º

Lisboa 1

Telefs.: 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO) França

Sobre a Cooperativa Agrícola

Para conhecimento dos srs. proprietários e agricultores vamos inserir neste número o teor de uma circular que o Grémio da Lavoura de Amares dirigiu aos seus associados e que diz o seguinte:

A Cooperativa Agrícola de Amares é de carácter polivalente, isto é, tem número variado de Secções.

Os seus associados tanto podem beneficiar só de uma Secção como de várias, ou de todas. Tanto podem, portanto, servir-se da Cooperativa para um produto ou Secção, como podem ir ao ponto de entregar as suas terras para que a mesma as explore totalmente em todos os seus ramos ou produtos.

As Secções constantes do Regulamento são as de: Compra e Venda; Vitivinicultura; Leiteira (ou de lacticínios), de Gados; de avicultura; de Máquinas Agrícolas; de Frutas e Produtos Hortícolas. Irá pondo em funcionamento as Secções conforme as suas possibilidades.

Os terrenos destinados à construção das suas instalações vão ser já adquiridos. Imediatamente se impõe que todos os agricultores que o desejem declarem o que pretendem da Cooperativa porque todas essas instalações a fazer dependem em amplitude e número da qualidade e quantidade dos associados que a buscarem. É preciso esclarecer que os ora inscritos serão os beneficiados com esta primeira fase e que os retraídos terão que esperar novo ensejo, que pode demorar.

A Cooperativa é uma organização da Lavoura, para a Lavoura, em que o Estado ajuda e não manda, nem quer mandar. A contribuição monetária de cada associado é de 6 contos por hectare de lavradio que será cobrado por várias vezes conforme as despesas o exigirem.

Para os agricultores com dificuldades financeiras a Direcção promoverá empréstimos pela Junta de Colonização Interna, Caixa Agrícola e Grémio da Lavoura.

A entrega de gados, máquinas ou alfaias de qualquer agricultor, pode ser-lhe creditado de maneira a suprir o financiamento que tem a fazer.

O valor do seu terreno, a apurar pela medição e categoria, será o índice para os seus lucros. No caso da comercialização de pomares uma conta-corrente dará o resultado.

O proprietário e rendeiro podem entregar as terras e passar a trabalhar para a Cooperativa, como seus funcionários com indemn, digo com remuneração independente das terras.

O proprietário não perde o direito a qualquer parcela de terra e pode separar-se da Cooperativa levando os direitos q e entregar.

Verificamos, sempre, e aqui temos o caso da Adega Cooperativa de Braga e a Central Fruteira da Ponte do Bico, que os primeiros associados têm relutância em aceitar os mais atrasados, e isto porque nas Cooperativas só os sócios mandam, daí o conselho aos indecisos para que não esperem em demasia.

Se está interessado em ser sócio da Cooperativa e servir-se de uma ou mais Secções, pede-se para no prazo de 10 dias responder ao seguinte questionário:

Nome _____ Residência _____

_____ medição aproximada dos terrenos a entregar à Cooperativa: lavradio _____

_____ bravio _____ Do lavradio _____

diga a área destinada a vinha _____

fruteiras _____ culturas tradicionais _____

Diga se tem máquinas ou gado a entregar _____

_____ se pretende trabalho para si ou caseiro _____, quais as Secções que lhe interessam _____ se entrega as propriedades na totalidade _____

_____ tem dificuldades financeiras _____

Se quer esclarecimentos compareça no Grémio da Lavoura às 11,30 de cada sábado.

Montacargas, ascensores e elevadores

Os montacargas, ascensores e elevadores destinados ao transporte, tanto de pessoas como de materiais, devem necessariamente estar providos de mecanismos ou dispositivos de segurança adequada que evitem a queda brusca do veículo, admitindo a hipótese que, num momento determinado se produza uma avaria.

A sua instalação deve estar disposta de maneira a que seja praticamente impossível que qualquer pessoa que circule nas suas proximidades seja golpeada ou apinhada.

São condições essenciais, em todo o aparelho elevador, que seja fabricado em material imcombustível, que as portas se abram correctamente e que, ao fazê-lo provoquem a paragem instantânea do elevador. Não deve ser possível que estes aparelhos se ponham em marcha de maneira imprevista ou fora da ocasião própria. Assim, também, a distância que fica entre o elevador e a caixa, dentro do qual funciona, não deve permitir a queda de pessoas ou materiais.

Para o caso dos cabos se partirem, devem os elevadores estar equipados com travões de emergência, dispositivos cuja finalidade não é outra senão a de evitar que a cabine se despenhe no solo do fosso. Como suplemento destes, é aconselhável a existência de amortecedores no fosso, que aparem o golpe em caso de queda brusca.

Os aparelhos elevadores cujo objecto não seja o de transportar pessoas mas unicamente materiais, terão de indicar este facto em sítio bem visível. Do mesmo modo, deve levar uma indicação também bem visível da carga máxima que podem admitir.

Intoxicação pelo arsénio

«Continuado da 1.ª página»

parecem pigmentações nas partes descobertas e as unhas alteram-se e infectam até à supuração.

Para prevenir o arsenicismo, recomenda-se o uso de máscara e limpeza frequente das mãos e boca, assim como duchas e banhos frequentes. Deve impedir-se que a concentração ultrapasse a cifra de 0.5 partes por milhão de partes de ar.

Leia

Propague e acine

«Tribuna Livre»

Intransigente, não!

(Continuado da 1.ª página)

mente e subtilmente deixar resvalar a ética religiosa contrária ao nosso sentimento.» Agradecemos mais uma vez, a maneira delicada como nos considera ateu. Devemos, porem, informa-lo de que não somos. Somos religioso e isso nos basta para consolo íntimo. De resto, o Cardeal Patriarca de Lisboa, na sua primeira missa de Prelado, oficiada na Sé de Lisboa, à humilha disse:

«A Igreja não existe para servir interesses meramente humanos, por mais nobres que eles sejam, não pode enfeudar-se a ideologias terrenas, por mais universalistas e transcendentes que elas se apresentem não deve esca-

vizar-se a nenhum poder, senão ao poder de Cristo e da sua mensagem salvadora. Na fidelidade ao serviço de Cristo a Igreja encontrará sempre o princípio e a garantia da sua radical liberdade».

Como vê, amigo Leitor, não somos intransigentes e se mesmo assim quiser que o sejamos não o somos *sõrdidamente* por muito mal que nos queira. Somos apenas humilimo jornalista que não pretende sensacionalismos porque a idade nem isso lhe permite.

Mas escreva sempre que deseje que nos dá o máximo prazer.

MILITÃO PORTO

Virtude e a dor

(Continuado da 1.ª página)

da noite e em ciladas de rancoroso instinto.

Germes antagónicos, os dois utilitários, firmes em pedestais opostos, são agora inimigos irreconciliáveis que sintetizam uma lição.

A virtude, representa sacrificios que levam à redenção; a dor, reproduz a tendência viciosa que gera a perdição. Daqueles fragmentos de aço brilhante e muito polido, nasceu o bem na relha que amanha a terra e o mal na lâmina cruel e fria.

Esta transcendência reflete-se na nossa alma, umas vezes cheia de pureza e encantos dimanada de verdor e luz; outras, possuída de perversas intenções, acossada pelo lodaçal da desonra.

Devemos, pois, procurar embelezar a alma, limpá-la das manchas do pecado, engrinaldá-la com os dotes da virtude, sempre com mil carinhos e rasgos de ternura. E então, os nossos corações palpitarão sôfregos de vida, em manifestação, ânsias da esperança, expelindo para longe a sombra irritante de dor, estigma pernicioso de perigos e negregados espinhos.

Álvaro de Carvalho

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

sempre actual, elevado ao múltiplo, consoante é apanágio das senhoras. Sem querer, muito à socapa, tive de «meter a colherada», quando alguém dizia que as moças de hoje com os maridos para o Ultramar, não têm dignidade capaz, quer sejam casadas ou solteiras. As primeiras traem-nos, como se infere de notícias que a respeito as senhoras em causa possuíam. As solteiras trocavam de amor com quem troca pinhões por castanhas.

Será — disse eu. Mas se me dão licença eu ponho um problema que a V. Exas esquece. A mulher é feita da mesma massa que o homem. É ser humano. É vivaz, tem pudor — e até o homem tem. Pode, de facto, sustentar sua personalidade, pois esse convencionalismo que só assim será honesta. Esquece-se o homem, porem, que a mulher, como ele, também pode ter necessidade de encanto e de perfumar a vida, isto é: a existência com o carinho que lhe falta. De resto, minhas Senhoras, — dizia eu — desde que estão numa espécie de julgamento, contem-lhes uma história verdadeira. Em Viana do Castelo apareceu, salvo erro em Outubro, um homem que vivia no Brasil há 35 anos. Alguns meses depois de deixar a terra natal nascera uma sua filha que, portanto, nunca conheceu. Pois agora recebe como prenda do pai um televisor e uma vaca. A mãe: Sei lá! O que sei é que esse homem também foi pouco honesto.

Fui advogado de defesa neste inferno mulheril. Qual, Leitora?

EME ABRO

Telefone dos Bombeiros de Amares — 6 2 1 6